

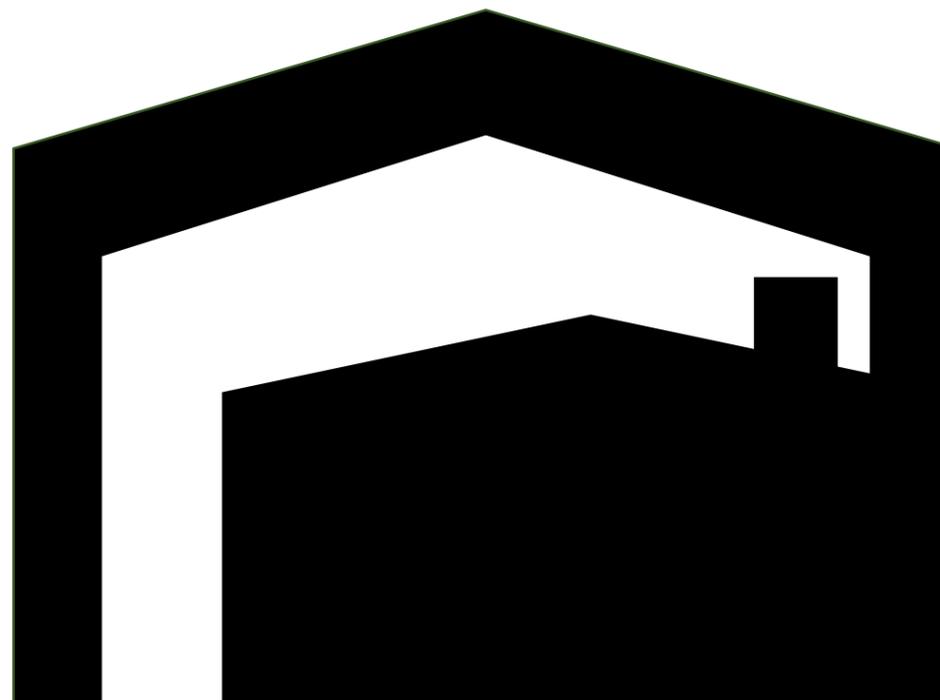
UNIDADE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL
LAR CURUMINS

ACLEMIR VIANA

Centro Universitário UNIFACVEST

Arquitetura e Urbanismo

Aclemir Viana Pereira



UNIDADE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL **LAR CURUMINS**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST para cumprimentos das exigências parciais para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador : Fernando Calvetti

Lages, SC
2018



“A arquitetura é o ponto de partida de quem quer levar a humanidade para um futuro melhor” Le Corbusier

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me protegeu e cuidou de mim.

À minha família, em especial a minha mãe Cenira Alves, que me deu todo o apoio que precisava no decorrer destes anos, obrigado por todo amor, carinho e dedicação.

Aos meus amigos, os que já tinha e aos que conquistei ao longo dessa caminhada.

A todos os meus colegas da faculdade, que andou junto comigo essa longa jornada.

Os meus mais sinceros agradecimentos ao meu orientador Fernando Calvetti, pela paciência e dedicação com que me orientou e por todo apoio dado.

Enfim, meu muito obrigado a todos vocês.

Sumário

Introdução Pg. 07
Tema Pg. 08
Objetivo Geral Pg. 08
Objetivos Específicos Pg. 08
Justificativa Pg. 08

Fundamentação Teórica

- 1**
- **Acolhimento institucional de criança e adolescentes em abrigos. Pg. 12**
 - **Raízes da Institucionalização de Crianças e Adolescentes Pg. 13**
 - **Atendimento à Infância e ao Adolescente: do Domínio da Igreja até se Tornar Responsabilidade do Estado. Pg. 14**
 - **Direitos da Criança Pg. 15**
 - **Modalidades de Serviço de Acolhimento no Brasil Pg. 16**
 - **Infraestrutura do Abrigo Institucional Pg. 17**
 - **Quadro Atual Do Acolhimento no Brasil Pg. 18.**

2 O Protagonismo da Criança no Discurso Arquitetônico

- **Arquitetura de Acolhimento pg. 20**

3

Levantamento da Área

- **Breve Histórico do Município de Lages Pg. 22**
- **Acolhimento Institucional em Lages Pg. 23**
- **Principais causas do Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes em Lages Pg. 25**
- **Área de Implantação do Abrigo. Pg. 26**
- **Elaboração de Mapas e Levantamentos. Pg. 28**

4

Projeto de Projetos

- **Casa de Acolhimento para Menores/ CEBRA. Pg. 30**
- **Projeto Nakuru Quenia. Pg. 33**

5

Proposta da Unidade de acolhimento em Institucional em Lages.

- **A Proposta. Pg. 39**
- **Programa de Necessidades. Pg. 40**
- **Conceito e Partido. Pg. 44**
- **Relação da Nova Edificação Com o Entorno Existente. Pg. 45**
- **Aspectos Volumétricos. Pg. 46**

INTRODUÇÃO





LAR CURUMINS

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal definir bases teóricas, analítica e arquitetônica para a proposição de um anteprojeto de uma Unidade de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes no município de Lages, que será desenvolvido no TCC II.

Para a elaboração deste trabalho Foram realizadas pesquisas históricas sobre orfanatos e o seu desenvolvimento no Brasil e na cidade de Lages, estudos sobre a legislação voltada para abrigos institucionais, ambientes infantis, leitura do Estatuto da Criança e Adolescente e leitura de projetos arquitetônicos similares ao tema. Por fim, foram feitas visitas ao abrigo Menino Jesus, no bairro Guarujá, na cidade de Lages.

Tema

Unidade de Acolhimento Institucional em Lages, SC

Objetivos

Objetivo Geral

Nessa etapa do trabalho o objetivo é definir as bases teóricas, analítica e arquitetônica para a proposição de um anteprojeto de uma Unidade de Acolhimento Institucional, para crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, sob medida protetiva, na cidade de Lages, SC, a ser desenvolvido no TCC 2.

Objetivos Específicos

- ❖ Identificar as problemáticas projetuais de uma Unidade de acolhimento institucional.
 - ❖ Buscar responder como as instituições devem atender a demanda de crianças e adolescentes que necessitam ser acolhidos e qual a importância da arquitetura nesse processo.
- ❖ Analisar o quanto a arquitetura pode ser importante na evolução infanto-juvenil, assim como a formação do seu caráter
 - ❖ Compreender como a arquitetura pode contribuir no processo de adaptação da criança e adolescente no abrigo.
 - ❖ Pesquisar conceitos e soluções arquitetônicos que humanizem os abrigos institucionais.

Justificativa

No Brasil mais de 47.000 crianças e adolescentes vivem em abrigos institucionais, em Lages são mais ou menos 36 crianças de 0 a 16 anos, vivendo nas 2 Unidades de acolhimento. Essas unidades funcionam em edificações que antes serviam como creche. A falta de estrutura adequada pode afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos acolhidos. O ambiente institucional pode oferecer proteção ou risco, isso vai depender da forma como essas crianças e adolescentes são recebidas e esse é o principal motivo da escolha do tema: entender e analisar a institucionalização de menores no município de Lages e propor um anteprojeto que atenda todas as exigências do serviço de acolhimento. A escolha do tema também foi motivada pela importância de se discutir o assunto.

METODOLOGIA

Para que se realize o anteprojeto de uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes, denominada Abrigo Institucional, que seja adequado às necessidades de Lages, utiliza-se métodos de pesquisas baseados em conceitos e teorias. Métodos de pesquisa bibliográficas, documentais e de mídia, além de entrevista em loco.

- Métodos de pesquisa bibliográficas: abrangendo vários tipos de publicações sobre o tema, como livros, artigos e pesquisas
- Métodos de pesquisa documentais: através de documentação direta com levantamentos de dados coletados em loco e pesquisas documentais contando com fonte de documentos públicos (Municipais, Estaduais e Federais). Leis e ofícios.
- Métodos de pesquisas de mídia: assistindo matérias na TV e vídeos na internet.
- Método de Pesquisas em Loco: através de observação direta e levantamento de dados coletados no próprio local.

Para o desenvolvimento da metodologia, o trabalho é dividido em etapas, sendo elas:

- I. Na primeira etapa é realizado o levantamento bibliográfico, leitura de artigos, livros e dados censitários.
- II. Na segunda etapa procura-se discursões sobre o tema e suas problemáticas.
- III. Na terceira etapa são realizadas entrevistas com pessoas do meio e também visitas ao local.
- IV. Na ultima etapa junta-se todas as informações obtidas e propõe um anteprojeto para um novo abrigo institucional em Lages.

**"Chore criança abandonada desesperada
Que, talvez, o seu grito de orfandade
Desperte a nossa sociedade, pois já é tempo
De sensibilizar o coração do seu irmão,
Faze-lo sentir que foi justamente por não ouvir
O seu choro, que hoje os homens, em coro
Lamentam seus crimes, a sua agressividade
E se julgam também culpados, por terem gerado
Com tanta indiferença, a sua nefasta presença,
De homem revoltado, delinquente, efeito à maldade
Como fruto da nossa própria comunidade."**

**Trecho do poema O MENOR ABANDONADO
Do Paulo Lucio Nogueira (1993)**

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1



Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes em Abrigos

As instituições, hoje intituladas de abrigos, compreendem o acolhimento institucional como medida excepcional e de caráter provisório, se destinam a atender crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco pessoal e social. As crianças e adolescentes que são acolhidas em abrigos são consideradas em situação de risco social e pessoal a partir do momento que se define que a família, parentes ou outras pessoas responsáveis pela sua guarda, não cumprem essa função. Tais crianças oriundas de famílias consideradas desestruturadas, nas quais o pai e/ou a mãe expõe a criança a situação de abandono, descuido e violência.

O acolhimento de crianças e adolescentes que não contam mais com a proteção e os cuidados de suas famílias, garantem a elas serviços de proteção integral, além de moradia, alimentação, higienização e atendimento de saúde. As entidades que desenvolvem acolhimento institucional devem proporcionar ampla assistência, oferecendo acolhida, cuidados e espaço para o seu desenvolvimento. O abrigo institucional funciona como moradia provisória até que a criança ou o adolescente possa retornar a família ou responsável. O número de acolhidos é de 20 crianças. (ECA, 1990).



Fonte: Imagem Google

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. (BRASIL, 1988, Art. 227)

Raízes da Institucionalização de Crianças e Adolescentes.

Historicamente a origem do abandono e acolhimento de crianças e adolescentes no Brasil se deu na colonização portuguesa, com o objetivo de catequizar os nativos pelos Jesuítas. As crianças quando separadas das suas famílias, passavam a morar em abrigos e a serem educadas pelos padres; esses abrigos eram denominados na época como *Casa dos Muchachos* (Bento, 2014, p. 25). Ocupadas por órfãos, crianças indígenas e enjeitados vindos de Portugal, dando origem às primeiras instituições de acolhimento. Assim funda-se a primeira casa de acolhimento para crianças e adolescentes em 1928 por iniciativa da igreja católica.

No período colonial o Brasil se estruturou economicamente através do vínculo com a metrópole portuguesa. Com a economia exportadora de ouro, açúcar, madeira e vários outros produtos passou a ser fundamental o trabalho escravocrata, os escravos eram considerados objetos econômicos. Criar uma criança saía mais caro que comprar um escravo, conseqüentemente essas crianças, filhos de escravos, eram abandonadas. Relações sexuais eram uma prática comum entre senhores, escravas e índias, porém era considerado ilegítima e imoral, gerando grande número de filhos ilegítimos. Crianças nascidas fora do casamento acabavam sendo abandonadas. A pobreza também era causa de abandono.

Em 1726 o vice rei propôs duas medidas para amenizar a situação de abandono. A primeira medida foi a coleta de esmolas na comunidade para socorrer as crianças e a segunda foi a sua internação. Essas medidas se fazia para proteger a honra privada. Para atender as crianças que seriam internadas foi criada a Roda dos Expostos, um cilindro giratória na parede da Santa Casa, onde os bebês eram colocados de fora sem que fosse visto de dentro.

A Roda dos Expostos



Fonte: Imagem Google

A Roda dos Expostos ou Roda dos Enjeitados consistia num mecanismo utilizado para abandonar (expor ou enjeitar na linguagem da época) recém-nascidos que ficavam ao cuidado de instituições de caridade. O mecanismo, em forma de tambor ou portinhola giratória embutido numa parede, era construído de tal forma que aquele que expunha a criança não era visto por aqueles que o recebia. (Fonte: Wikipédia, a enciclopédia Livre.)

Atendimento à Infância e ao Adolescente: do Domínio da Igreja até se Tornar Responsabilidade do Estado.

O atendimento à crianças e adolescentes em situação de abandono sofreu diversas transformações no decorrer da história, desde o domínio da igreja, passando por entidades filantrópicas até se tornar responsabilidade do estado. A forma de institucionalização mais duradoura no Brasil no período colonial foi a "Roda dos Expostos". (Rizzini 2017). Neste sistema os bebês institucionalizados eram cuidados pelas amas-de-leite. Após as crianças completarem sete anos, as mesmas retornavam para a casa dos expostos..

Devido às situações de dificuldades financeiras, denúncias de abusos e desvios de verbas a institucionalização de crianças, através da roda dos expostos, passou a ser controlado pelo governo, que implantou diversas mudanças. A primeira mudança refere-se as amas-de-leite, que eram apontadas como causadoras do elevado índice de mortalidade infantil, devido à falta de higiene e conhecimento, passou-se a exigir mais dessas mulheres. A segunda mudança se refere ao expositor, que tinha sua imagem preservada, o que facilitava o abandono desses bebês. A roda dos Expostos foi extinta em 1950.



Neste grupo veem-se numerosas crianças que, por falta de espaço no Asylo dos Expostos, se acham entre-gues aos cuidados de amas contractadas.

Fonte: Imagem Google



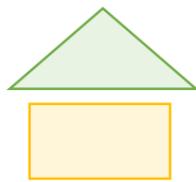
Fonte: Imagem Google

Quando o Brasil mudou o seu regime político, o país já possuía experiência na assistência à infância desvalida. No período republicano centrou-se nas categorias necessitadas de proteção, visando uma melhor estrutura das instituições capaz de "salvar" a infância brasileira no século XX...

O primeiro juiz de menores do Brasil foi o Mello Mattos, o responsável pela criação do código de menores no ano de 1927. Mello ocupou o cargo de 1924 até 1934, ano do seu falecimento. Em 1940 o governo federal cria o Departamento Nacional da Criança, após perceber a necessidade de avanços na elaboração de um código de condutas de penalização a criança e adolescente. Em 1976, cria-se uma comissão Parlamentar (CPI) após a sociedade se mobilizar depois de denúncias de violência contra as crianças e adolescentes e a partir do ano de 1980 a institucionalização de menores toma novos rumos.

Direitos da Criança

Os Direitos da Criança ou Direitos da Infância são os direitos voltados para as crianças. (Wikipédia). Foi durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, no dia 20 de novembro de 1959, que representantes de diversos países aprovaram a Declaração dos Direitos das Crianças.



Evolução dos direitos da Criança e Adolescente

- ❖ 1924 – Declaração de Genebra
- ❖ 1945 – Conselho Econômico e Social das Nações Unidas
- ❖ 1946 – UNICEF
- ❖ 1948 – Declaração Universal do Direito do Homem
- ❖ 1959 – Declaração dos Direitos da Criança
- ❖ 1979 – Ano Internacional da Criança
- ❖ 1989 – CDC Convenção dos Direitos da Criança
- ❖ 2001 – Celebração do Ano Interamericano da Criança

UNICEF – Fundação das Nações Unidas para a Infância.

É um órgão da Nações Unidas que tem como objetivo promover a defesa dos direitos das criança, ajudar a encontrar respostas às suas necessidades e contribuir para o seu desenvolvimento. É a única organização mundial que se dedica especialmente às crianças e está presente em 197 países. Sua sede está localizada na cidade de Nova Iorque, EUA.

ECA– Estatuto da Criança e do Adolescente

Em 1990 foi promulgado o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), redesenhando as regras para o acolhimento institucional infanto-juvenil e numa mudança de olhar para as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, pautada no cuidado e na garantia de direitos

CT- Conselho Tutelar

O Conselho Tutelar é um órgão colegiado, autônomo, pertencente à administração pública municipal e sem função jurisdicional. É regido pelo ECA. Enquanto órgão colegiado, é caracterizado pela pluralidade de membros. No caso, são 5 membros que compõem o Conselho Tutelar. A autonomia do órgão é denotada pela falta de relação de subordinação com o executivo municipal.
(fonte - Wikipédia)

Modalidades Serviços de Acolhimento no Brasil

Existem cinco modalidades de serviço de acolhimento no Brasil, sendo eles:

Abrigos Institucional

Serviço que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo (ECA, Art. 101), tendo como público alvo crianças e adolescentes de 0 a 18 anos. Número máximo de acolhidos são de 20 menores.

Casa - Lar

O Serviço de Acolhimento provisório oferecido em unidades residenciais, nas quais pelo menos uma pessoa ou casal trabalha como educador/cuidador residente – em uma casa que não é a sua – prestando cuidados a um grupo de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo (ECA, Art. 101). Número máximo de acolhidos é de 10 menores.

Família Acolhedora

Serviço que organiza o acolhimento, em residências de famílias acolhedoras cadastradas, de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva (ECA, Art. 101). Cada família acolhedora deverá acolher uma criança/adolescente por vez.

República

Serviço de acolhimento que oferece apoio e moradia subsidiada a grupos de jovens em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social; com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados; em processo de desligamento de instituições de acolhimento, que não tenham possibilidade de retorno à família de origem ou de colocação em família substituta e que não possuam meios para auto-sustentação. O público alvo é de Jovens entre 18 e 21 anos em situação de vulnerabilidade. Número máximo é de 6 jovens acolhidos.

Serviços de acolhimento para crianças e adolescentes ameaçados de morte

Nos casos de crianças e adolescentes ameaçados de morte, sua manutenção no contexto familiar e comunitário de origem pode representar sério risco a sua segurança. Trata-se de uma situação particularmente delicada, na qual pode ser necessário o encaminhamento para serviço de acolhimento em localidade distinta do município de residência habitual.

Fonte: Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)

Infraestrutura de um Abrigo Institucional

Segundo consta no caderno de orientações técnicas do serviço de acolhimento institucional, o abrigo deve ter aspectos de uma residência e está inserido em áreas residenciais oferecendo ambiente acolhedor e condições institucionais para o atendimento com padrões de dignidade e usar os equipamentos e serviços disponíveis na comunidade .

Quarto

O N² de crianças por quarto é de até 04. Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas. (metragem sugerida 2,25m²)

Sala de estar

Com espaço suficiente para acomodar o número de crianças/adolescentes e cuidadores/educadores. Metragem sugerida: 1m² para cada ocupante

Sala de jantar

Com espaço suficiente para acomodar o número de crianças/adolescentes e cuidadores/educadores. Metragem sugerida: 1m² para cada ocupante

Espaço para Estudos

Poderá haver espaço específico para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outros ambientes (quarto, copa) por meio de espaço suficiente e mobiliário adequado.

Banheiro

Deve haver 1 lavatório, 1 vaso sanitário, e um chuveiro para até 6 (seis) crianças. 1 lavatório, 1 vaso sanitário e um chuveiro para os funcionários e 1 banheiro para deficientes.

Dados coletados através das Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes - Brasília, Junho de 2009

Cozinha

Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar os alimentos.

Área de serviço

Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza.

Área externa

Espaço que possibilite o convívio e brincadeiras, evitando-se todavia a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão sócio econômico da realidade dos usuários.

Sala equipe téc.

Com espaço e mobiliário suficiente para o desenvolvimento de atividades de natureza técnica . Recomenda-se que este espaço funcione separada da área de moradia.

Sala administração

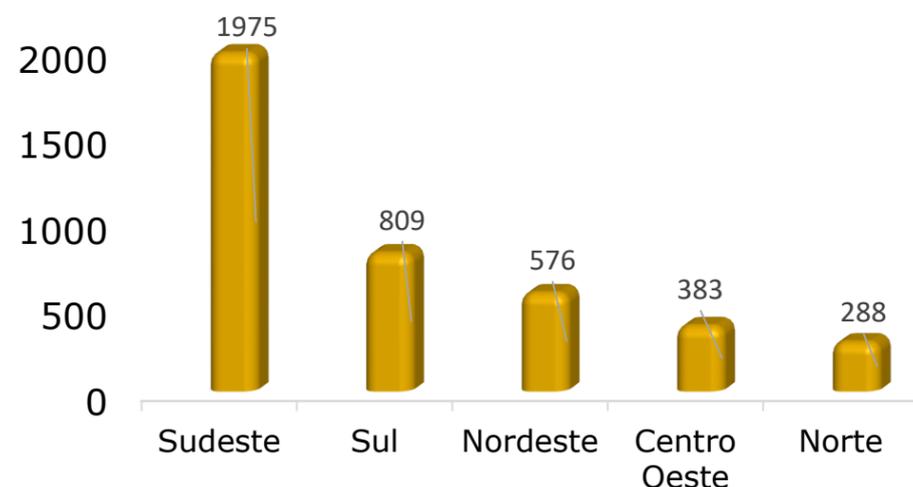
Com espaço e mobiliário suficiente para o desenvolvimento de atividades administrativas. Deve ter área reservada para guarda de prontuário dos menores, em condições de sigilo

Sala reunião

Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem.

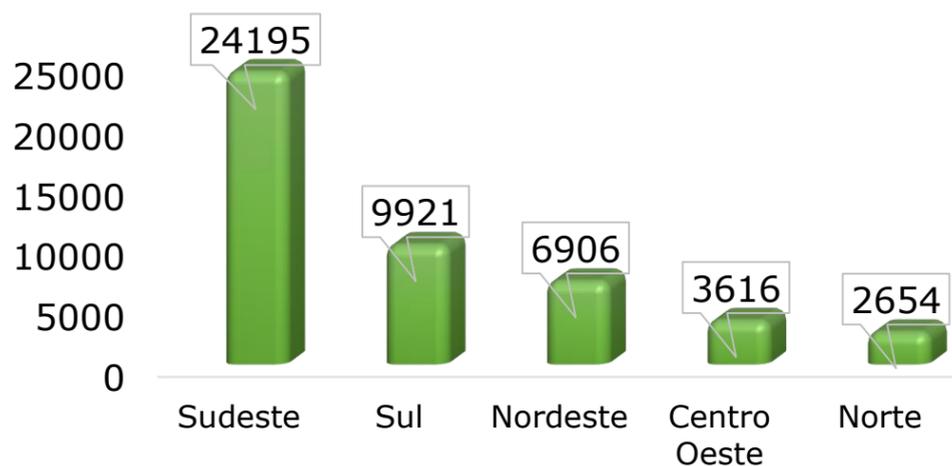
Quadro Atual Do Acolhimento No Brasil

Quantidade de Entidades de Acolhimento por Região



Total de Entidades de Acolhimento no Brasil: 4031

Quantidade de Acolhidos por Região



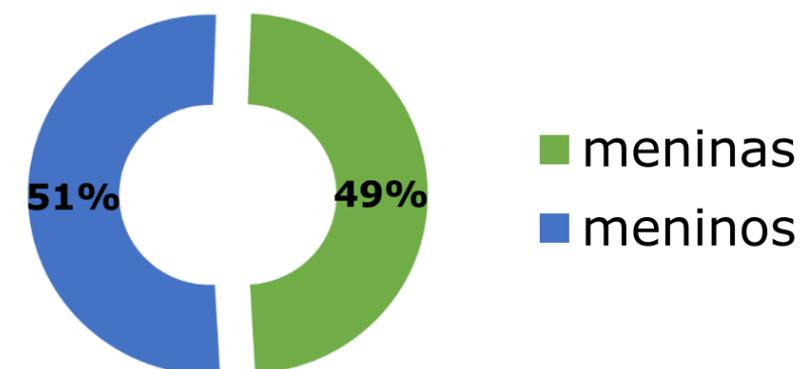
Total de Crianças Acolhidas : 47.259

Fonte- CNJ -2018(Conselho Nacional De Justiça)

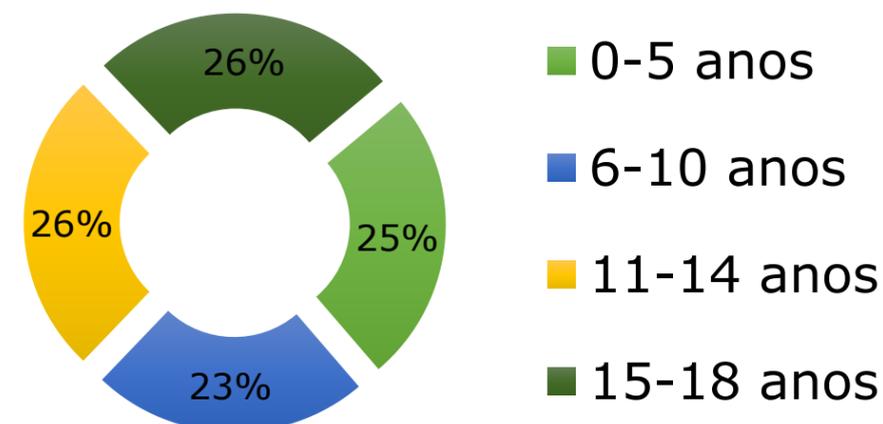
Principais Causas do Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes no Brasil

- 81%** Dependência de drogas por parte dos pais responsáveis
- 76%** Abandono
- 62%** Violência doméstica
- 47%** Violência sexual
- 39%** Violência de rua
- 32%** ausência por prisão/ ou carência de recursos materiais

Quantidade de Acolhidos por Sexo



Quantidade de Acolhidos por Idade



O PROTAGONISMO DA CRIANÇA NO DISCURSO ARQUITETÔNICO

2



ARQUITETURA DE ACOLHIMENTO

Quando se vive num ambiente em que todas as necessidades são supridas, "o ser humano consegue ter um melhor desenvolvimento físico e psicológico, adaptando-se de melhor forma à sociedade" (PAPALIA; OLDS, 2006, pág.6). Ainda segundo PAPALIA, "os seres humanos em todas as idades aprendem sobre o mundo da mesma forma que os outros animais: reagindo as condições de aspectos de seu ambiente que acham agradáveis dolorosas ou ameaçadores". Neste contexto a arquitetura terá um contributo determinante, uma vez que é através dela que definimos o modo como vivemos e o nosso lugar no mundo. Cabe ao arquiteto responder às necessidades de cada indivíduo, compreender as suas aspirações e limitações, e adequar a forma como organizamos os espaços de acordo às especificidades de cada projeto. "Nenhuma outra arte está tão intimamente à vida cotidiana do homem, do berço à sepultura" (Rasmussen, 1998, pag. 13)

As Unidades de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes, representam um cenário onde esta interpretação atenta do arquiteto à realidade se torna determinante, devido à complexidade que envolvem os seus usuários. O que se espera do arquiteto e da arquitetura destes espaços é que a ideia de instituição seja deixado de lado, esta mudança de paradigma faz com que se transite de uma tipologia arquitetônica de grande escala para uma casa familiar. A ideia de instituição deve ser anulada e deve-se pensar na concepção de espaços que promovam a integração, apropriação e as vivências das crianças e adolescentes acolhidos.



Fonte: Imagem Google

Para aqueles que acreditam que a arquitetura é somente feita de materiais construtivos, deve-se incorporar a ideia de que os espaços também se afetam pela percepção que se tem do mesmo. A partir disso, passam a ter importância os fatores que atingem todos os sentidos humanos e igualmente nossas funções vitais, como respirar, comer ou dormir. Uma arquitetura que aconteça de modo pluridimensional é a que mais se aproxima do nosso futuro. De forma multissensorial, precisamos voltar a sentir a beleza nos espaços em que vivemos (CASTELNOU, 2003).

LEVANTAMENTO DA ÁREA

3



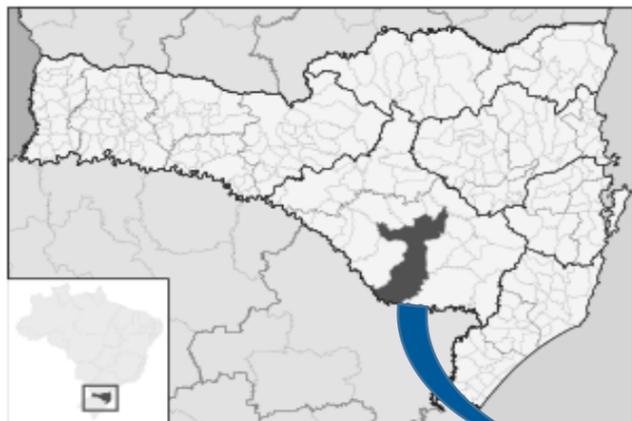
Breve Histórico do Município de Lages

Lages, conhecida como " Princesa da Serra ", é uma importante cidade de Santa Catarina, localizada no sul do estado. Segundo dados do IBGE-2018, o município conta com 157.743 habitantes, é a cidade com maior extensão territorial de Santa Catarina, com 2.644 km². Sua primeira denominação foi Campo de Lages, devido a muita pedra de laje que havia na região.

O fundador da cidade de Lages foi o bandeirante Antônio Correia Pinto, em 22 de novembro de 1766. Fazendeiros que vieram do Rio Grande do Sul já habitavam a região. Lages foi palco de uma grande quantidade de fatos históricos, como por exemplo a guerra dos farrapos, onde foi participante ativo.

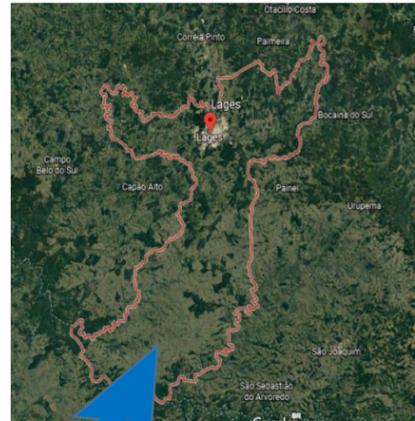
Localização

Mapa de santa Catarina



Fonte: Imagem Google

Mapa de Lages



Fonte: Google Maps

Rodovias de acesso ao município de Lages



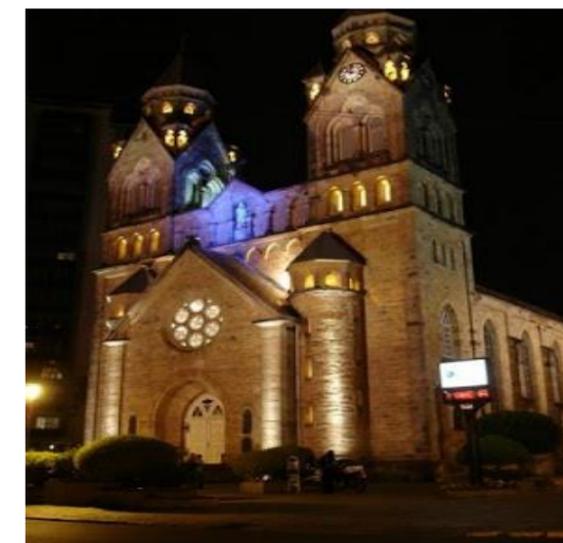
- BR 116
- BR 114
- BR 282



Fonte: Imagem Google



Fonte: Imagem Google



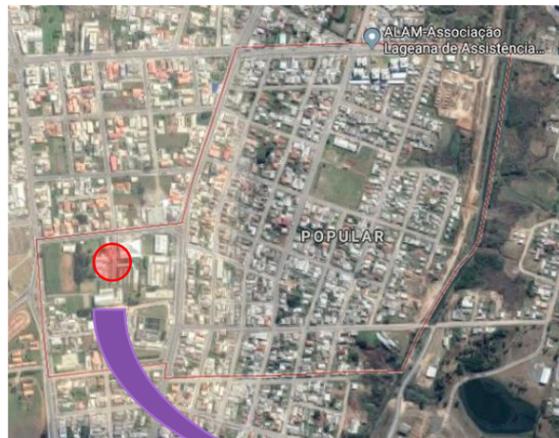
Fonte: Imagem Google

Lages é conhecida nacionalmente como a capital do turismo rural e a terra da festa do pinhão. Mais de 900 mil turistas visitam o município por ano, percorrendo fazendas e pontos turísticos. As comidas típicas, cavalcadas e o hábito de contar histórias, tudo faz parte da cultura local.

Acolhimento Institucional Em Lages

A primeira instituição de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de abandono e vulnerabilidade em Lages, foi o antigo orfanato Nossa Senhora das Graças, no período de 1955 a 1990. hoje a Irmandade acolhe 245 crianças e adolescentes carentes que passam o dia todo ou parte dele na instituição.

Mapa Bairro Popular



Irmandade Nossa Senhora das Graças



Fonte: Google Maps

UNIDADE DE ACOLHIMENTO MENINO JESUS

A unidade de Acolhimento em Lages começou como S.O.S Criança, e não era exatamente um abrigo e sim uma creche. Em 27 de janeiro de 1993 foi fundada a primeira Unidade de Acolhimento Institucional em Lages, o Abrigo Menino Jesus no Bairro Guarujá. O imóvel pertencia ao governo estadual e foi doado em 2010 ao município de Lages.

Mapa Bairro Guarujá



Localização



Fonte: Google Maps

IMAGEM DO ABRIGO MENINO JESUS NO BAIRRO GUARUJÁ



Fonte: Google Maps

O imóvel pertencia ao governo estadual e foi doado em 2010 ao município de Lages

A segunda Unidade de Acolhimento Institucional em Lages está localizado no bairro Santo Antônio. Foi implantada no dia 01 de janeiro de 2009. O imóvel também foi doado pelo estado e funcionava antes, como um creche.

Mapa Bairro Santo Antônio



Fonte: Google Maps

Mapa Localização



Fonte: Google Maps

IMAGEM DO ABRIGO MENINO JESUS NO BAIRO SANTO ANTÔNIO



Fonte: Google Maps

Uma terceira Unidade de Acolhimento está sendo construída no Bairro Santo Antônio a área construída será de 302 m².

VOLUMETRIA DA NOVA UNIDADE DE ACOLHIMENTO EM LAGES



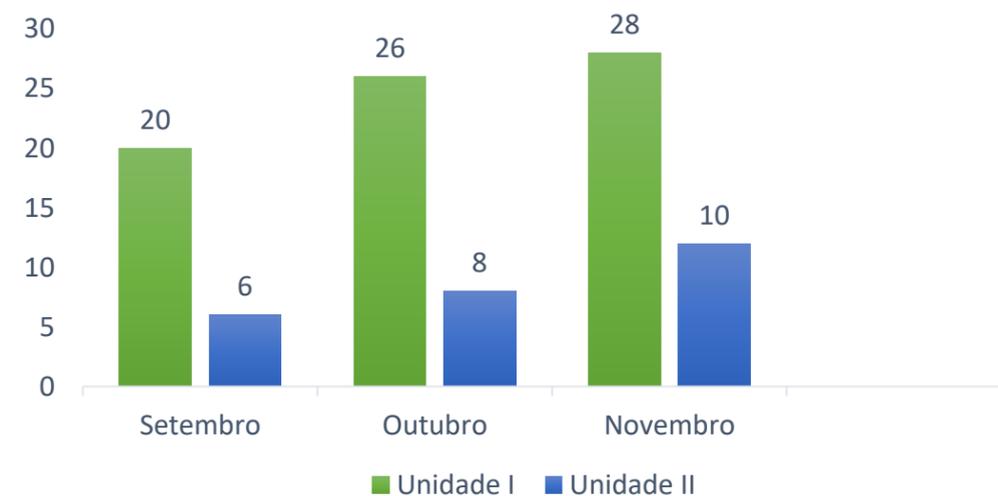
Fonte: Imagem do Google

Principais Causas do Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes em Lages

- Drogadição **60%**
- Negligência **30%**
- Abandono **23%**
- Violência Física **10%**
- Abuso **10%**
- Tráfico **08%**
- Violência Sexual **05%**

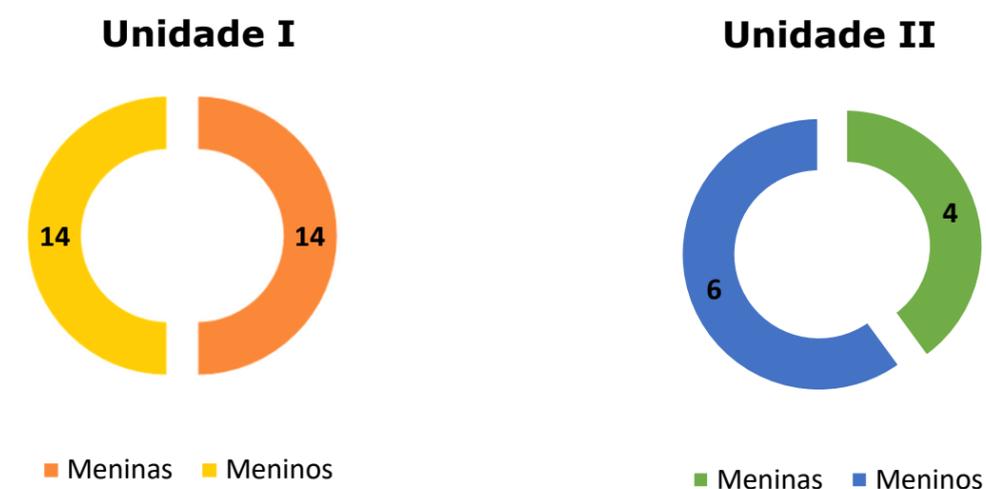
Fonte: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes de Lages, SC

Quantidade de Crianças e Adolescentes Acolhidos



O total de crianças e adolescentes acolhidos no abrigo municipal Menino Jesus, em Lages, é de 38 menores de 0 a 16 anos.

Quantidade de Acolhidos por Sexo



Área de Implantação do Abrigo

Abrigo Institucional, foi pensada seguindo orientações técnicas do serviço de acolhimento para crianças e adolescentes. Segundo o caderno de orientações o abrigo deve ser inserido em áreas residenciais, o entorno é um fator determinante no bom desempenho da instituição.

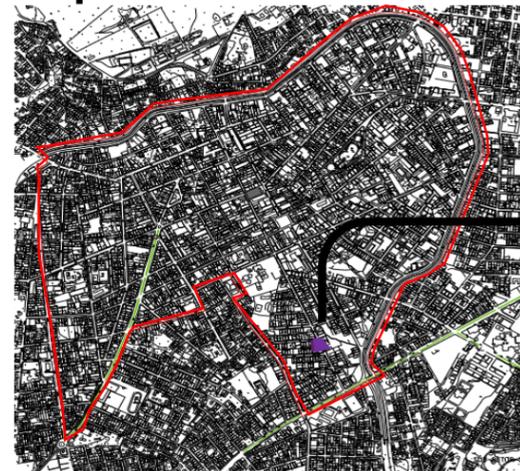
A localização da área foi definida a partir dos seguintes critérios:

- Estar localizado em áreas residenciais para que haja participação da comunidade no dia-a-dia da instituição.
- Estar próximo a escolas e hospitais.
- Apresentar em seu torno equipamentos de lazer.

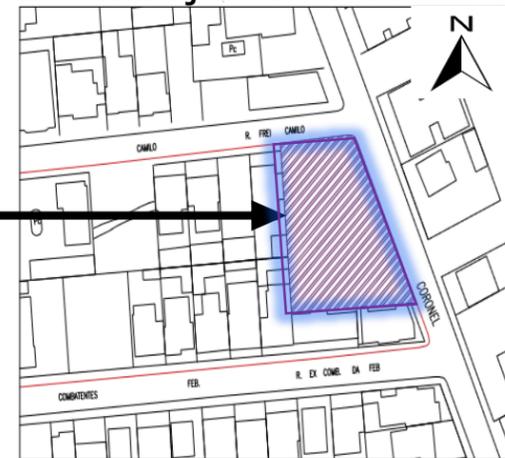
O terreno

O local onde o terreno esta inserido cumpre todas as exigências das orientações técnicas do Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. O mesmo está localizado no bairro centro em uma zona predominantemente residencial.

Mapa Bairro Centro



Localização do Terreno



	Centro		São Cristóvão		Brusque
	Guadalupe		Universitário		
	Sagrado Coração		Copacabana		

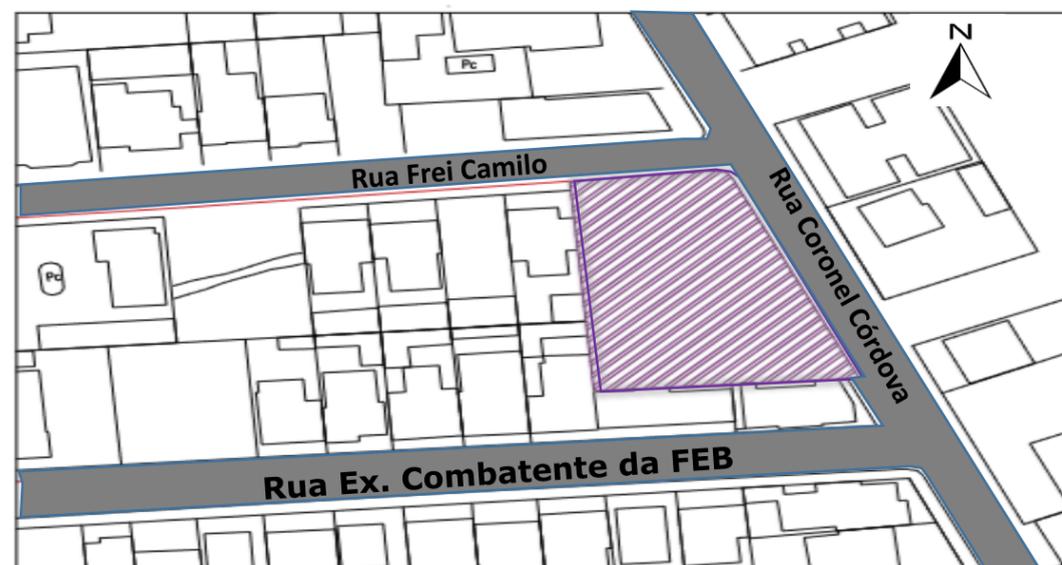
Mapa Equipamentos Públicos/ Raio de até 1.500 m



Google Maps

	Terreno		Hospital Nossa dos Prazeres
	Colégio Industrial		Museu Thiago Castro
	Pronto Socorro		Praça Municipal

Localização do Terreno na Quadra



O terreno onde o projeto será implantado encontra-se Localizado no Bairro Centro entre as ruas Frei Camilo, Coronel Córdova e Rua Ex. Combatente da FEB. Número

Dimensões do Terreno



Imagens do Terreno

Vista pra rua Frei Camilo



Vista pra rua Coronel córdova



Vista Cruzamento das duas vias



Vista pra rua Coronel córdova

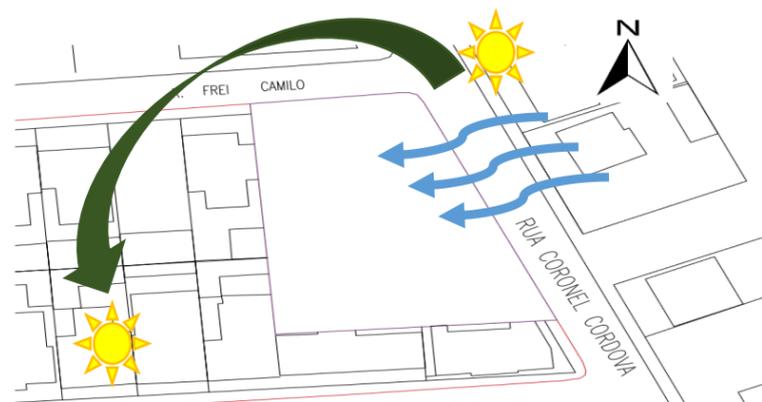


Restrições Legais

Unidade territorial	TO Base	Recuo de Jardim (m)	Afastamento Mínimo	Uso divisas
ZRP 1	60%	04	1,5	2 div/2pav.

ELABORAÇÃO DE MAPAS E LEVANTAMENTOS

Condicionantes Físicas do Terreno



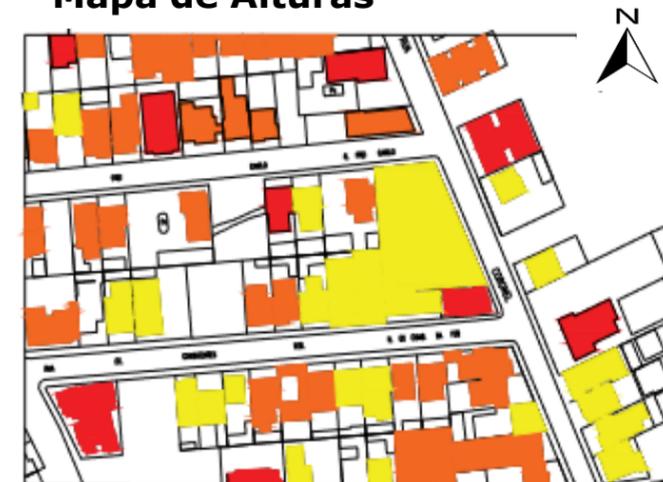
Localização do Terreno na Quadra



Mapa cheios e vazios



Mapa de Alturas



- Um Pavimento
- Dois Pavimentos
- Mais de Dois Pavimentos

Mapa Viário



- Via Local (Rua Frei Camilo/ Rua Ex. Combatente da FEB)
- Via Coletora (Rua Coronel Córdova)

LEITURA DE PROJETOS

4



Casa de Acolhimento para Menores/ CEBRA

O estudo de caso tem como objetivo analisar projetos relevantes, por meio dos quais haverá o direcionamento para uma proposta conceitual. Ambos os projetos analisados são importantes, cada um a seu modo.

Ficha técnica

Localização: Strondgards Alle, Dinamarca

Área: 1500 m²

Ano do Projeto: 2014

Fotografias: Mikkel Frost



Fachadas Casa de Acolhimento/ CEBRA



Fonte : Archdaily

Mapa de Situação



Adequação à tipologia formal das residências já existentes da região

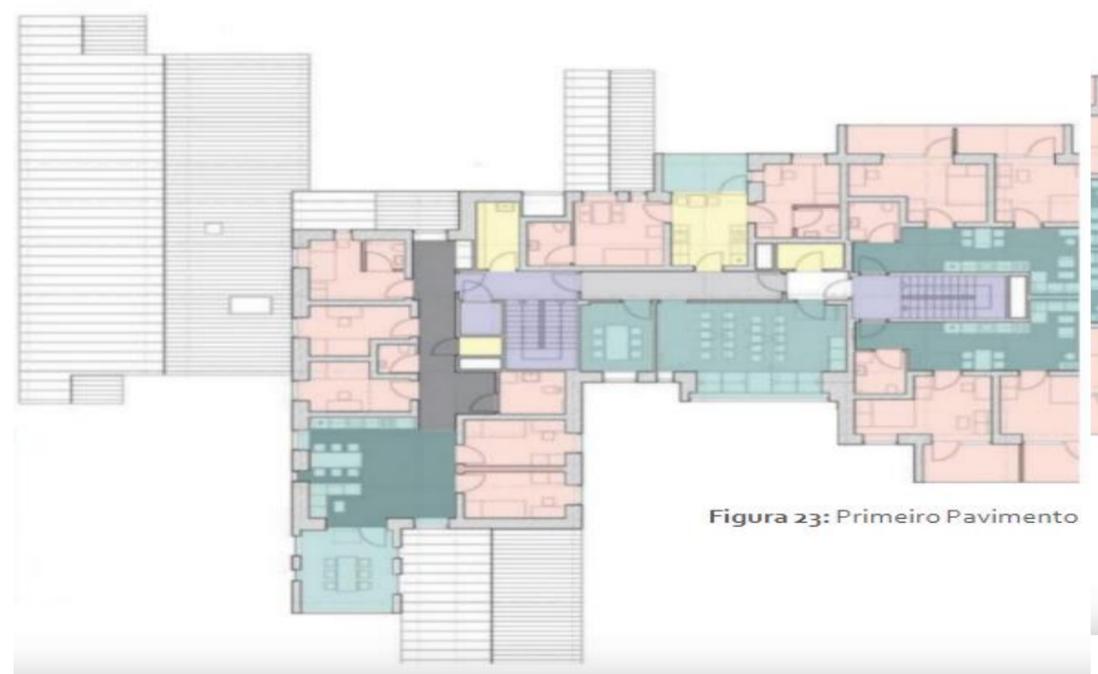


A composição integra um conjunto de volumes com telhados de duas águas que remetem as características das construções tradicionais.

Planta Baixa Pav. Térrec



Planta Baixa 1ºPav.

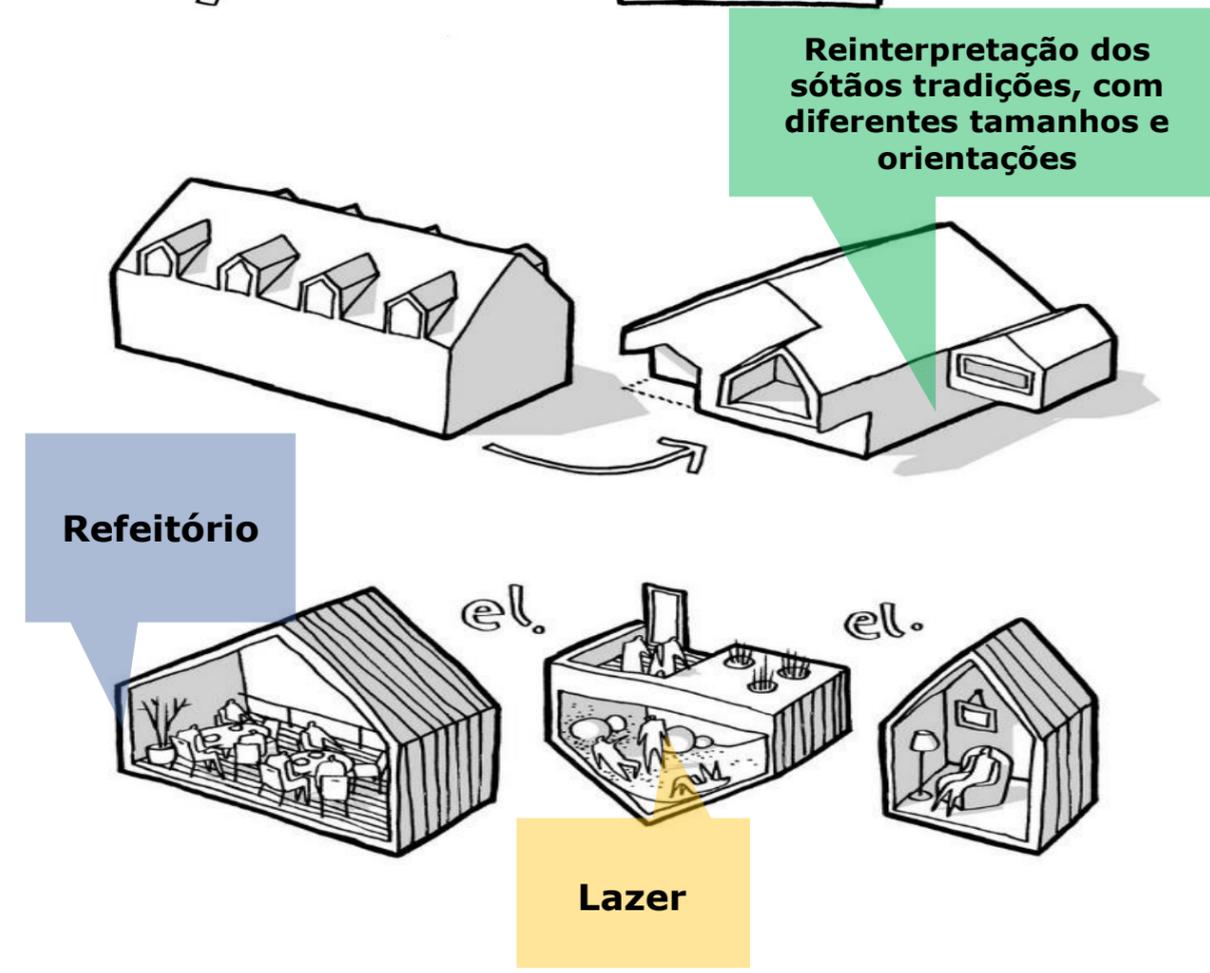
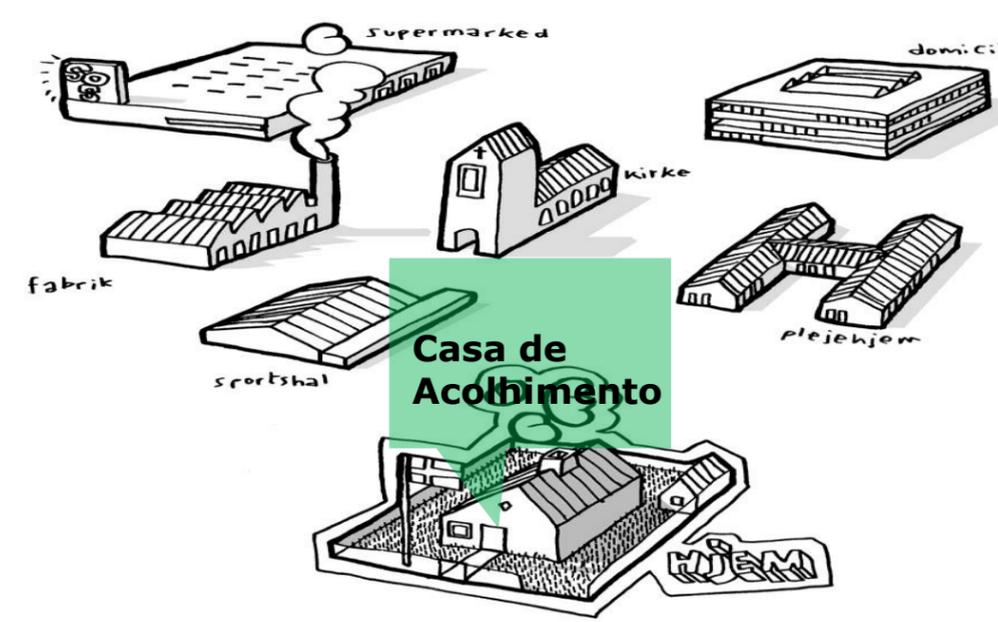
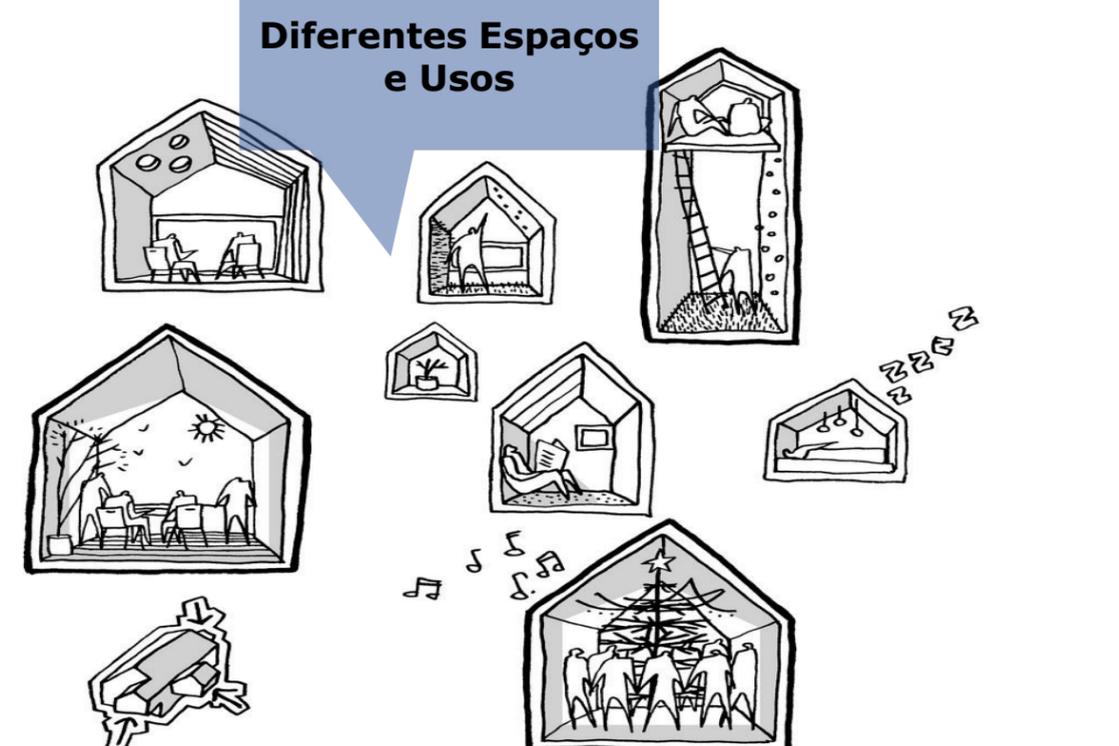
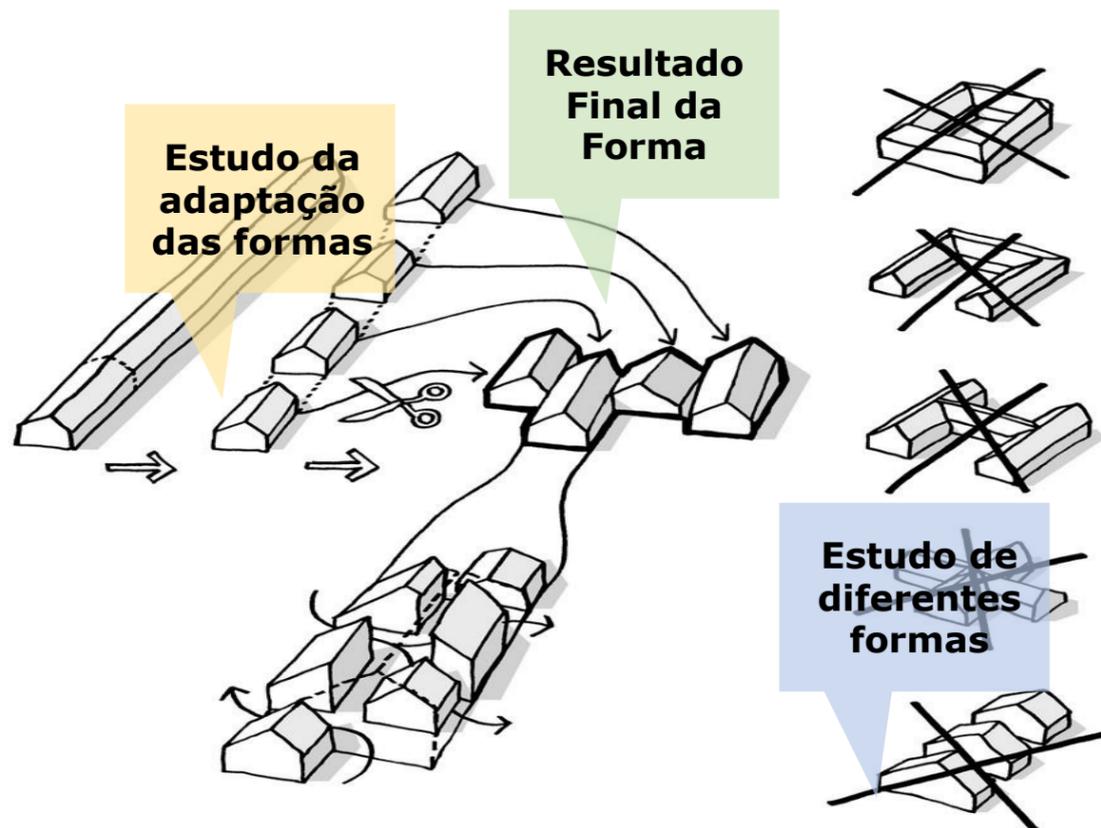


Tipos de Materiais Usados



Fonte : Archdaily adaptado

Concepção da Forma



Projeto Nakuru no Quênia



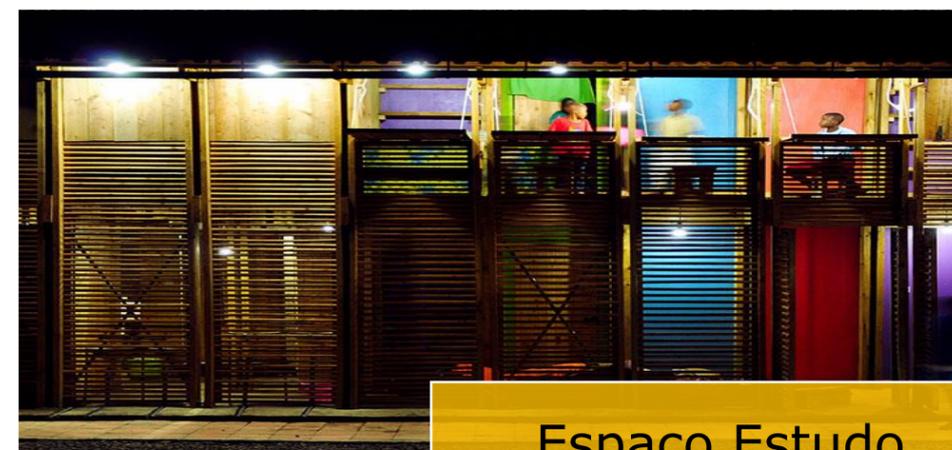
Ficha Técnica

- Arquitetos: Orkidstudios
- Localização: Nakuru, Quênia
- Área: 396 m²
- Ano do Projeto: 2014
- Fotografias: Odysseas Mourtzouchos

O centro de Acolhimento Institucional foi construído em apenas 8 semanas com um custo de 50.000 libras esterlinas. Destaca-se por sua luminosidade e por sua divisão em pequenos espaços para dar certa sensação de intimidade para as crianças.



Dormitório



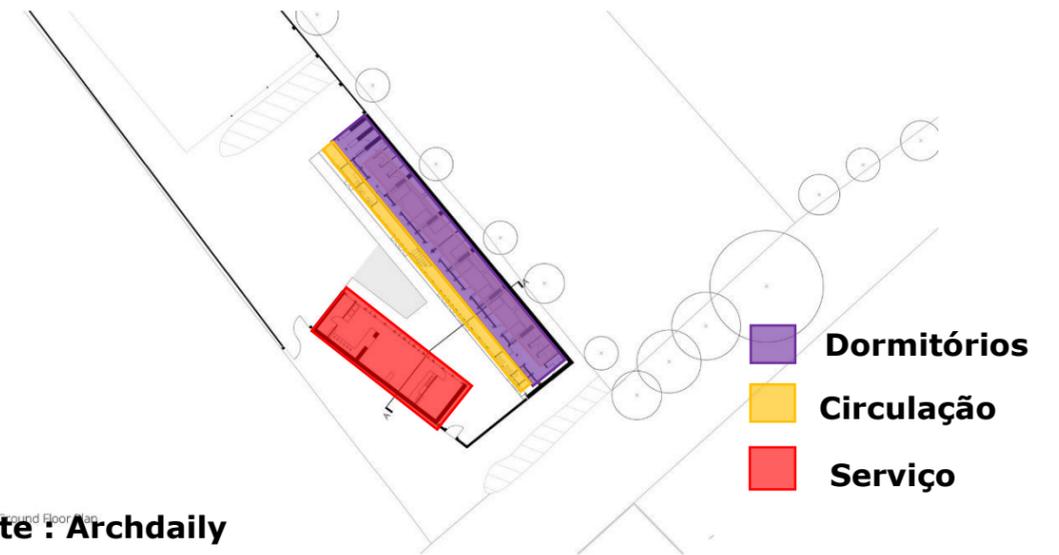
Espaço Estudo



Espaços para Brincar

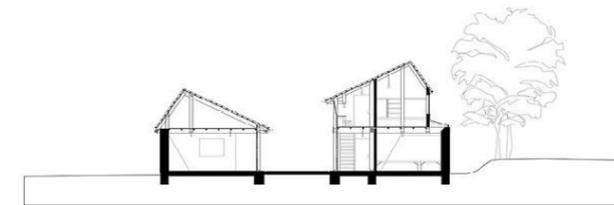


Planta baixa



Fonte : Archdaily

Corte



Fonte : Archdaily

Moradias Infantis / Rosenbaum® + Aleph Zero



Ficha Técnica

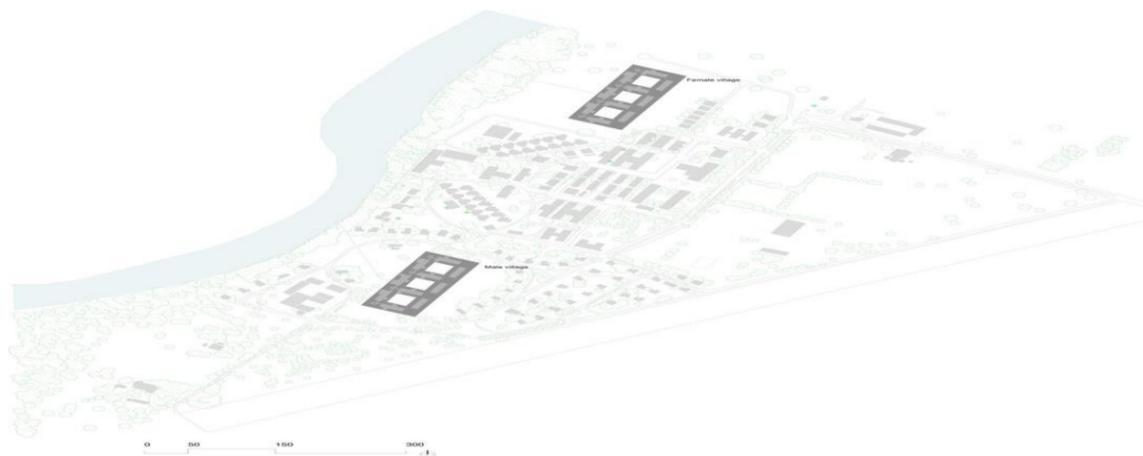
Arquitetos: Aleph Zero, Rosenbaum

Localização: Formoso do Araguaia/ Brasil

Área: 23.344,0 m²

Ano do Projeto: 2017

Fotografias: Leonardo Finotti



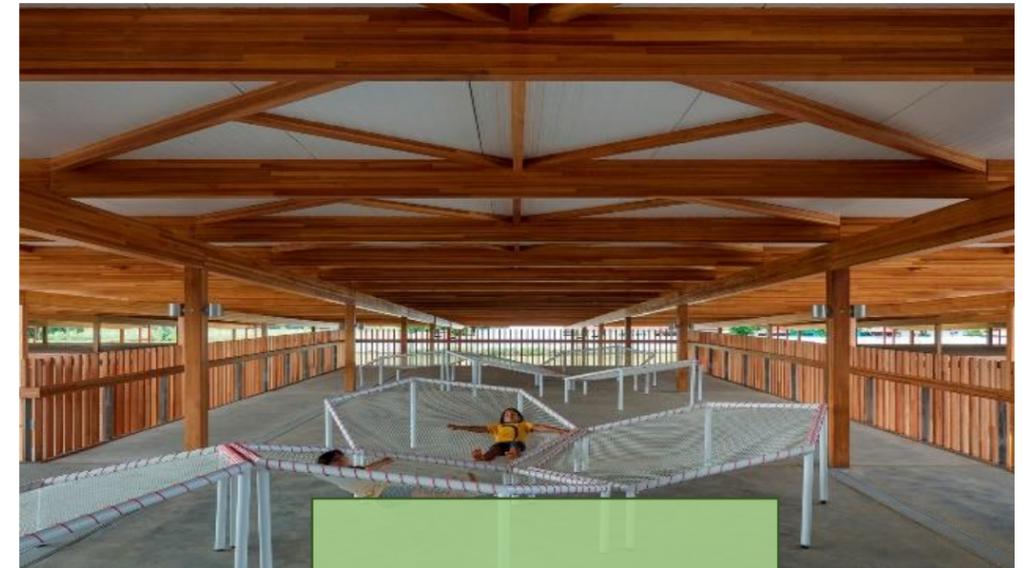
Descrição da equipe de projeto

" A imensidão do cerrado, a infinitude do céu e os saberes populares. É o contínuo, o vasto e uma tênue linha imaginária ao fundo que acolhem a jornada e os saberes dos brasileiros residentes na região central do país. A arquitetura lá proposta não poderia ser distinta de tal conformação. É a amplitude que nos toca aliada à beleza do povo que lá habita "

Fonte: Archdaily

Escola da fazenda canuanã recebeu o prêmio de Melhor Edifício de Arquitetura Educacional do mundo. A escola abriga crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, que passam 24 horas na escola. Inaugurada há 44 anos a escola fazenda atua no regime de internato.

Segundo os arquitetos a intenção principal do projeto era transformar a escola em lar. Os professores e a direção da escola sentiam a necessidade de proporcionar um ambiente com mais individualidade e privacidade para as crianças. " Nossa responsabilidade nesse projeto era fazer com que as crianças não tivessem mais a sensação que dormem na escola. Tudo o que fizemos foi pensado para garantir a essas crianças a sua intimidade e privacidade." Marcelo Rosenbaum



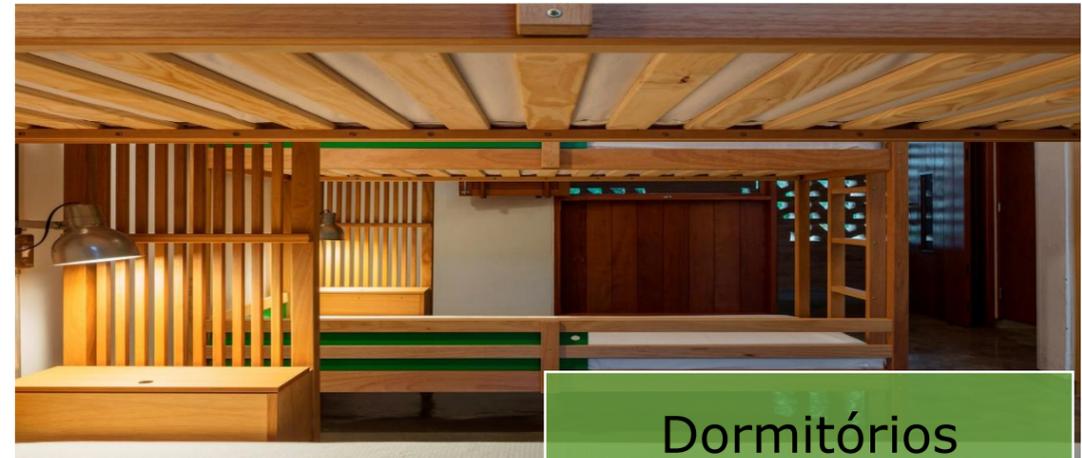
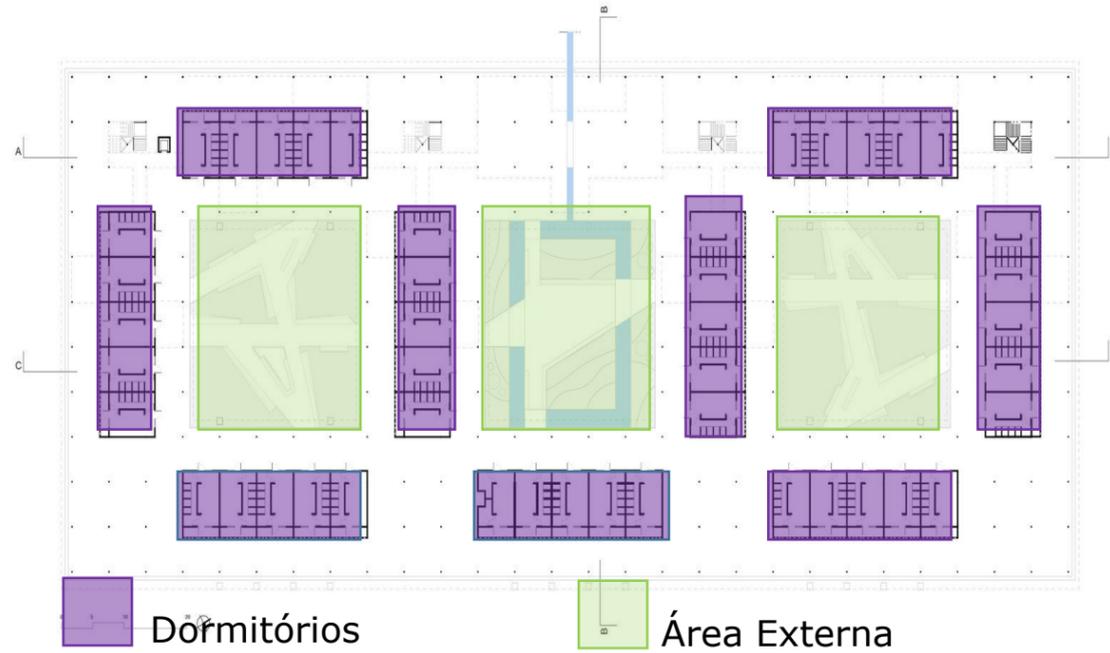
Tijolos aparentes feitos na própria obra.



Tijolos Levemente desencontrados para criar espaço de ventilação

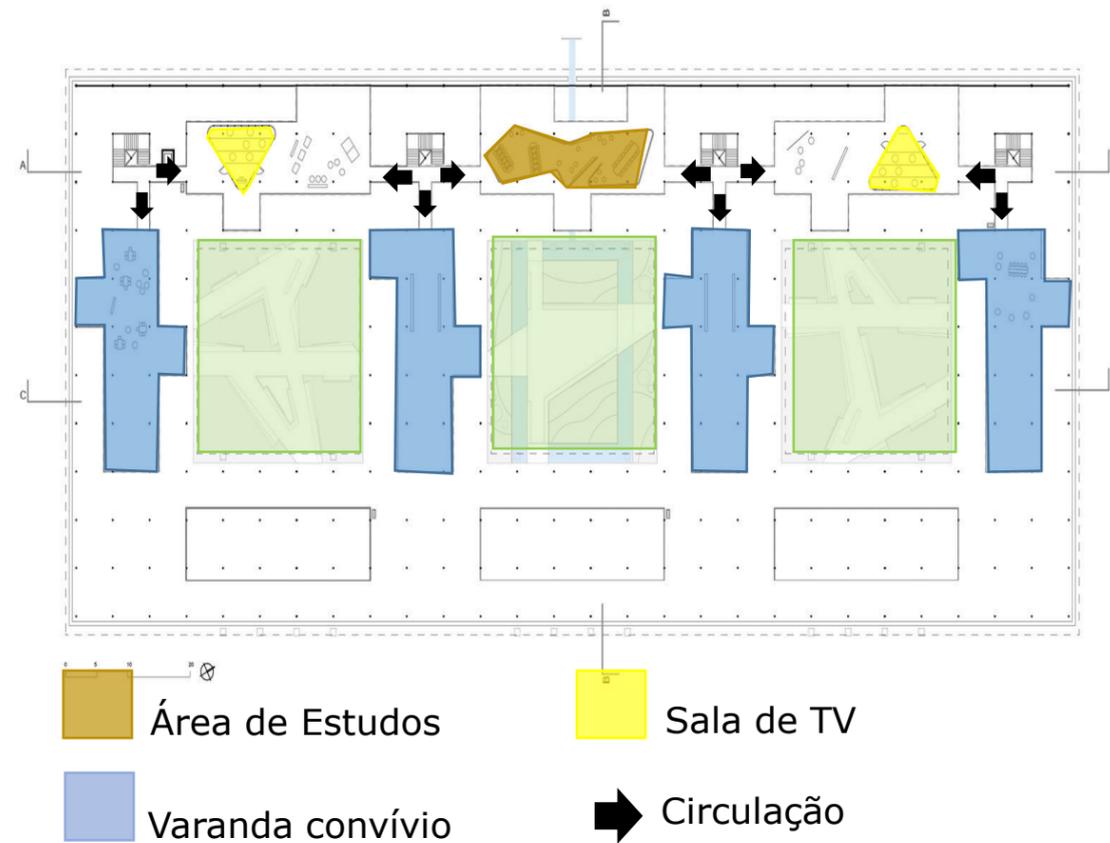


Planta Baixa Pavimento Térreo

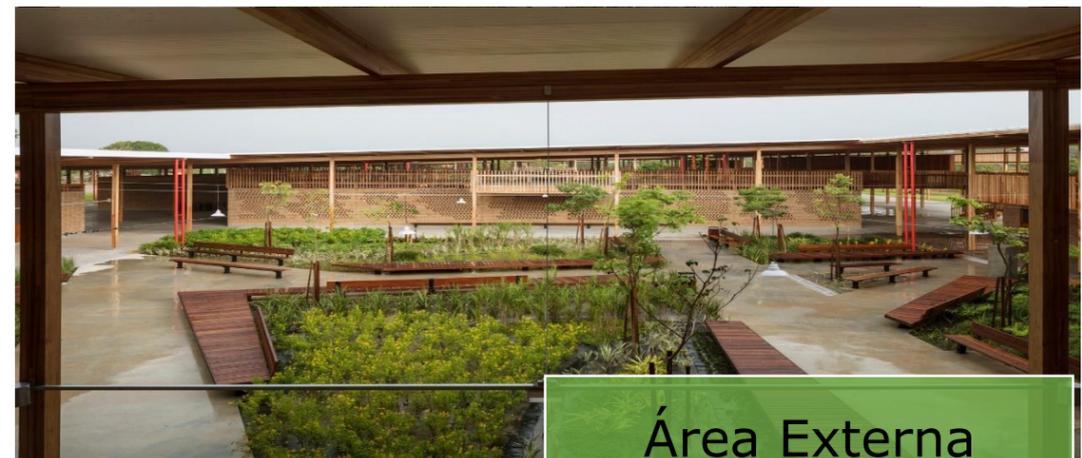


Dormitórios

Planta Baixa 1º Pavimento



Espaço Estudos



Área Externa

PROPOSTA DE UNIDADE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL EM LAGES

5



5.1 A PROPOSTA

Para a elaboração da proposta do anteprojeto de uma residência acolhedora, analisou-se as diretrizes projetuais através de pesquisas e seguindo o caderno de orientações. A finalidade de proposta é projetar uma unidade de acolhimento institucional, para 20 crianças de 0 à 18 anos, que atenda as necessidades dos usuários, oferecendo conforto, segurança e bem-estar. O terreno está localizado em uma zona predominantemente residencial, além de estar próximo a instituições de ensino, saúde e lazer, visando estimular a socialização dos menores.

Perfil dos Usuários

Crianças

As crianças necessitam de espaço onde possam brincar e se desenvolver. O lugar deve oferecer segurança e os cuidadores devem ter total visão de todas as atividades que estão sendo desenvolvidas..

Adolescentes

Para os adolescentes a privacidade é o mais importante, por esse motivo alguns espaços devem ter áreas pequenas para que o usuário possa ter momentos mais privativos.

Equipe Profissional.

A equipe profissional é composta por profissionais de diferentes áreas e necessitam de espaços adequados para o desenvolvimento de suas respectivas atividades.

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDA NO ABRIGO PELOS USUÁRIOS



Fonte: Imagem Google

Programa de necessidades

O programa de necessidades foi elaborado a partir de orientações técnicas do serviço de acolhimento para crianças e adolescentes. O programa formado afim de abrigar 20 usuários, numero máximo permitido para um abrigo institucional.

Dimensionamento das Áreas

SETOR ADMINISTRATIVO

AMBIENTES	QUANT.USUARIOS	M ²
Sala Administrativa	-	27m ²
Sala de Arquivos	-	33m ²
Sala Psicóloga	-	18m ²
Assistência Social	-	20m ²
Sala Coordenação	-	23m ²
Sala Guarda Doação	-	39m ²
Sala Reuniões	-	49m ²
Sala de Espera	-	32m ²
Banheiros Fem/Masc	-	9m ²
Hall		18m ²
		Total: 268 m ²

SETOR SERVIÇOS

AMBIENTE	QUANT. USUÁRIOS	M ²
Refeitório	22	24m ²
Cozinha	-	22m ²
Lavanderia	-	10m ²
Dispensa	-	8m ²
Banheiro	-	4,5m ²
		Total: 68,5 m ²

BLOCO INFANTIL

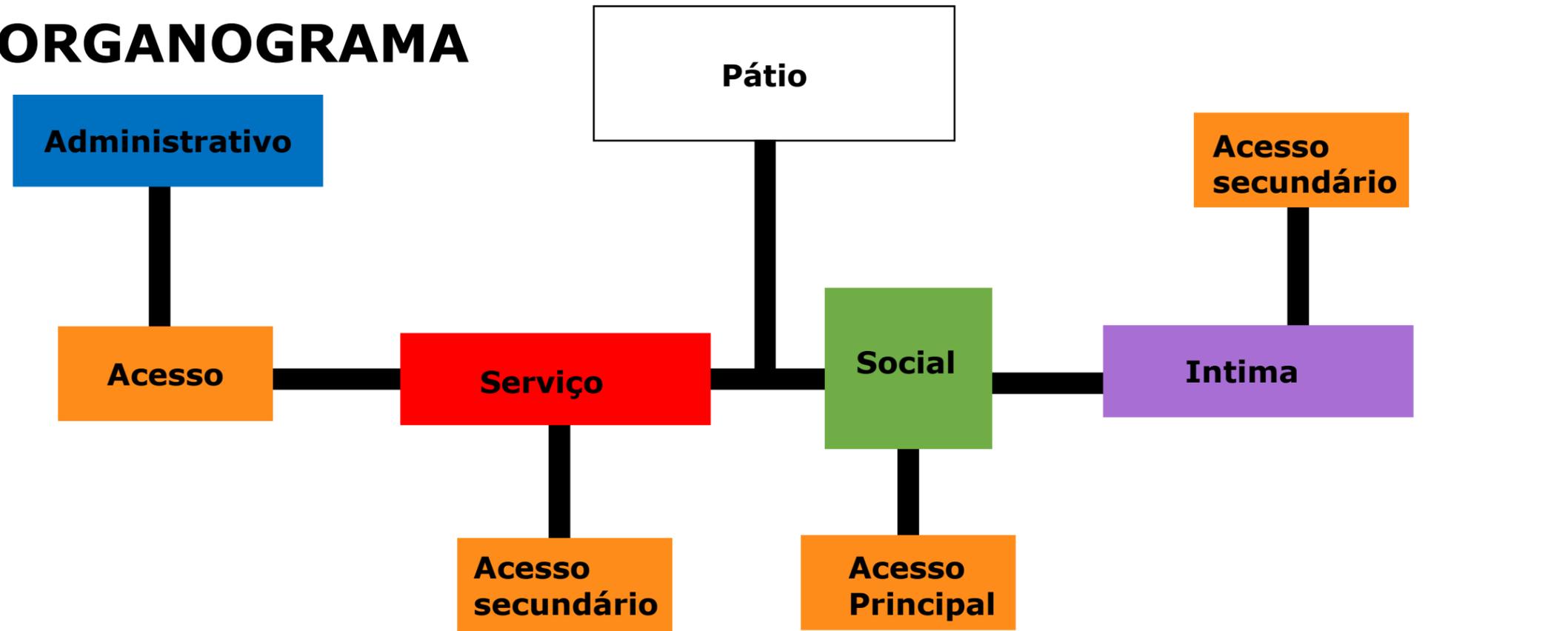
AMBIENTE	QUANT. USUÁRIOS	M ²	TOTAL M ²
01 Berçário	02	14m ²	14m ²
01 Dormitório Adaptado	02	14m ²	14m ²
02 Dormitórios	04	16m ²	32m ²
01 Dormitório Cuidadora	02	26m ²	26m ²
01 Banheiro	04	4,5m ²	4,5m ²
01 Fraldário	02	5m ²	5m ²
01 Banheiro Adaptado	02	4,5m ²	4,5m ²
Sala de Estar	-	48m ²	48m ²
Binquedoteca	-	20m ²	20m ²
			Total: 168m ²

BLOCO P/ADOLESCENTES

AMBIENTE	QUANT. USUARIOS	M ²	TOTAL M ²
05 Dormitórios	02 (por quarto)	!6m ²	80m ²
03 Banheiros	04 (por banheiro)	4,5m ²	13,5m ²
Sala de Estar	-	23m ²	23m ²
Sala de Estudos	-	18m ²	18m ²
			Total: 134,5m ²

Área Externa: Pátio com 500m²

ORGANOGRAMA



- Sala Administração
- Sala Arquivos
- Sala Psicólogo
- Coordenação
- Banheiros
- Sala Doações
- Sala Reuniões
- Salão Eventos
- Sala Espera
- Hall



- Cozinha
- Dispensa
- Lavanderia
- Vestiário Funcionários
- Banheiro



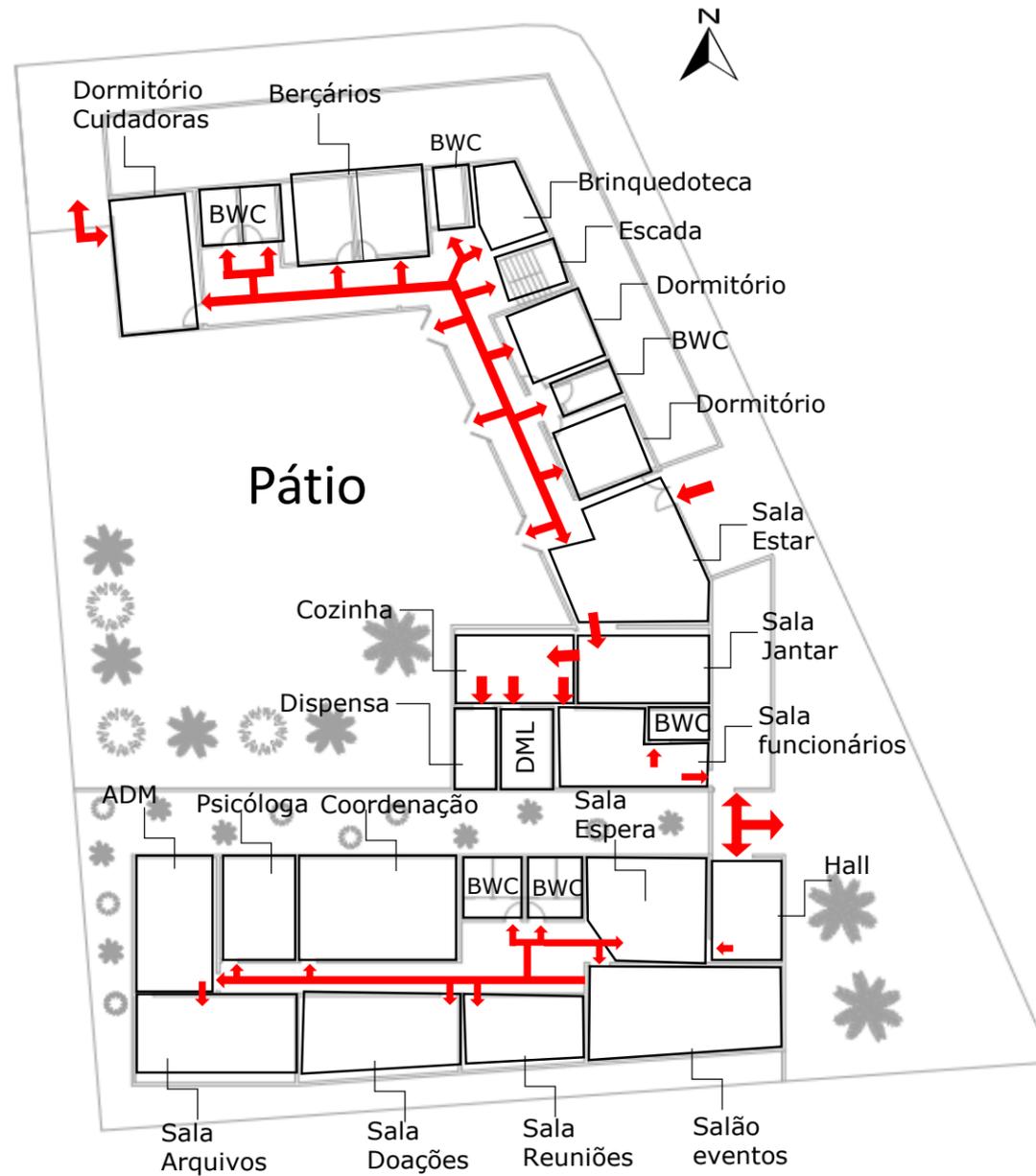
- Brinquedoteca
- Sala de Estar
- Sala de Jantar
- Banheiros



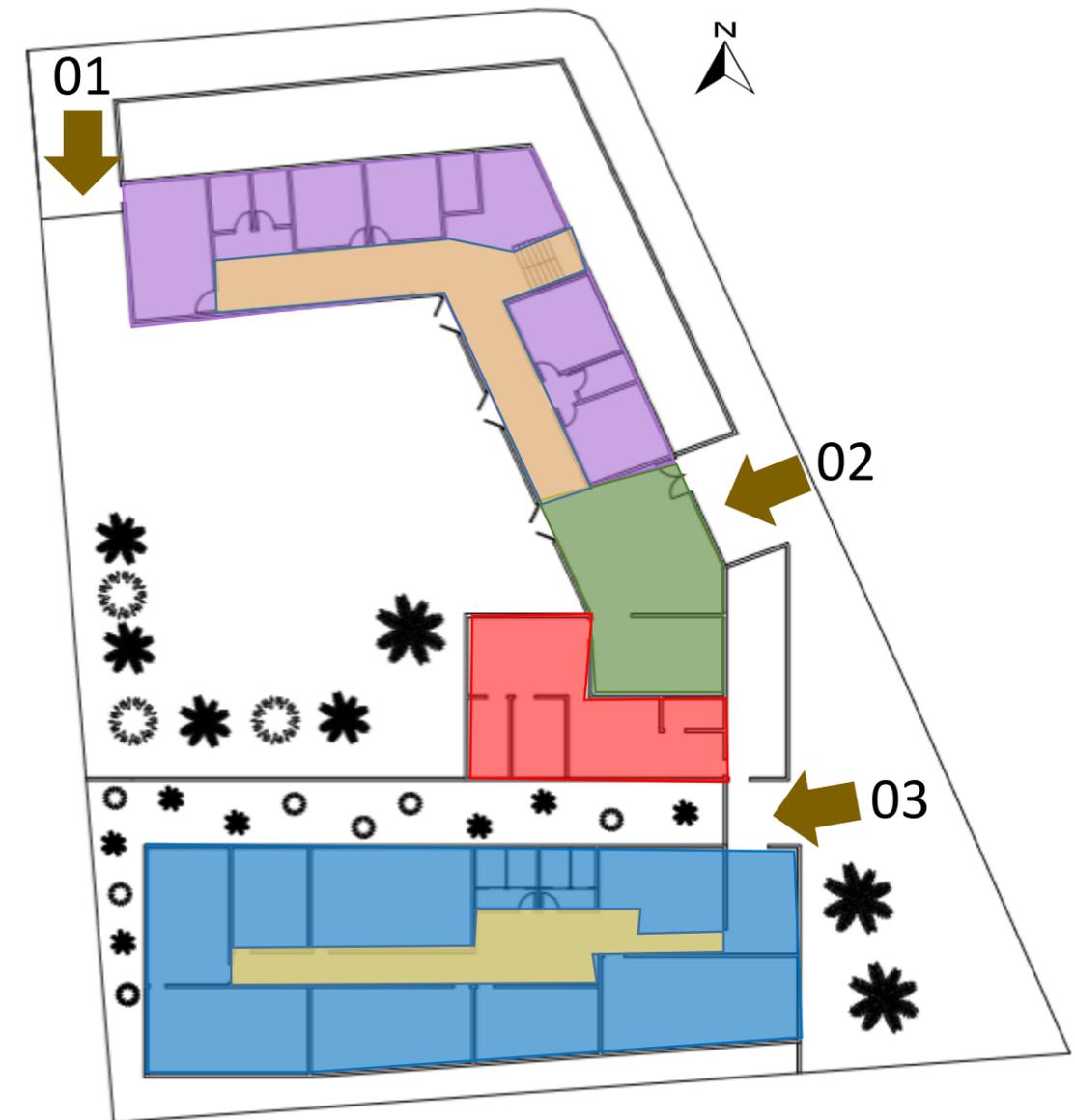
Pav. Térreo

- Dormitório Cuidadoras
- Berçário
- Banheiro
- Fraldário
- Dormitórios
- Dormitórios Adaptado

Fluxograma

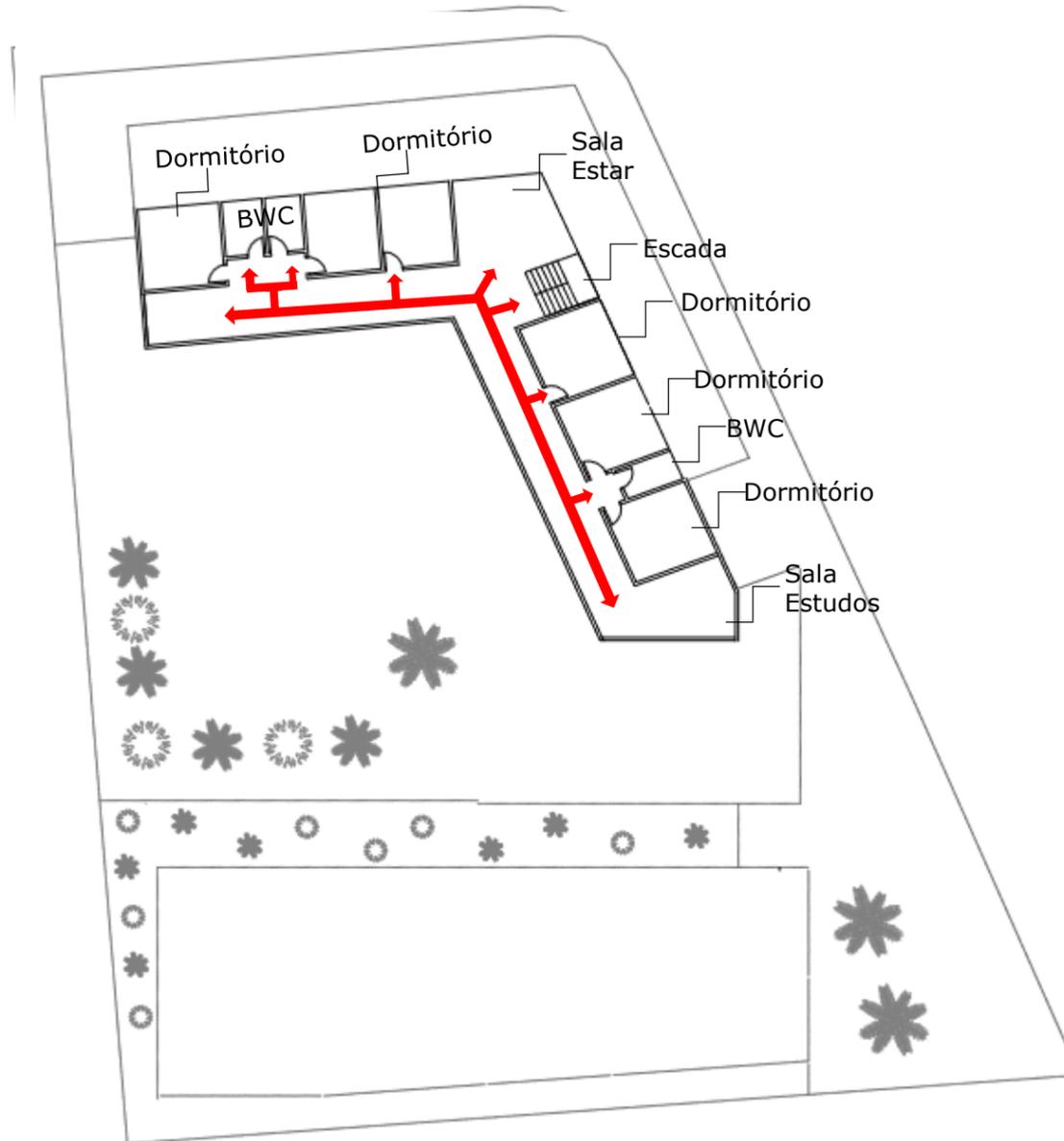


Zoneamento das Áreas (Pav. Térreo)



- | | |
|--|--|
| Administrativo | Intimo |
| Serviço | Circulação |
| Social | Acessos |

Fluxograma



Zoneamento das Áreas (Pav. Superior)



-  Intimo
-  Social
-  Circulação

CONCEITO E PARTIDO

O anteprojeto foi desenvolvido a partir de conceitos como: Liberdade, Coletividade e Individualidade.

O conceito de Liberdade será o mais importante na elaboração do projeto do abrigo, pois a pretensão será descartar qualquer referência à "Sensação de Prisão", para isso algumas soluções serão propostas. A primeira solução encontrada é a o uso de muro de cobogó que percorre toda a extensão da residência, garantindo a privacidade dos menores acolhidos mas ao mesmo tempo proporcionando a sensação de liberdade e transparência, quem está do lado de fora não vê o que acontece do lado de dentro, e quem está do lado de dentro vê tudo o que ocorre lá fora, assim evitando que as crianças sintam-se aprisionadas. Outra solução encontrada será o uso de grandes portas pivotantes que darão acesso direto, dos quartos ao pátio externo. Além do uso de vidro nas janelas trazendo transparência e iluminação natural aos ambientes.

A coletividade estará em todas os aspectos, através de espaços que estimulem o convívio, interação e diversão. Os ambientes vão ser desenvolvidos para trazer harmonia e sentimento familiar entre as crianças, adolescentes e os colaboradores, proporcionando momentos de união entre eles.

Mesmo trabalhando a coletividade, a individualidade também será bem trabalhada. O ponto forte dessa questão é reduzir o numero de crianças no quartos, cada quarto comporta apenas 2 crianças, onde terão total privacidade

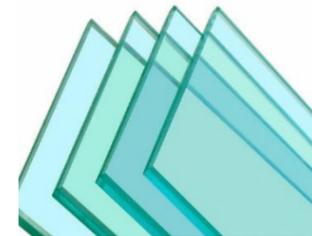
TIPOS DE MATERIAIS QUE SERÃO USADOS



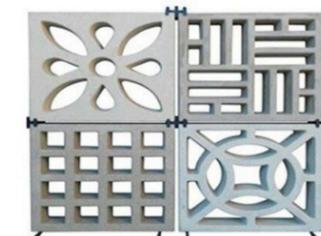
CONCRETO



MADEIRA



VIDRO



COBOGÓ

- A madeira será utilizada tanto nas esquadrias como também no piso e estruturas. A escolha do material se deu pelo fácil acesso na região e por trazer um ar de simplicidade ao ambiente.
- Já o uso do cobogó, como já foi citado anteriormente, é pra dar sensação de transparência, para que as crianças possam vê o que acontece fora do abrigo.
- O vidro foi escolhido para trazer mais luminosidade para o abrigo além de ter uma função estética.
- O concreto será o material mais utilizado, tanto na estrutura como também terá uma função estética na edificação

RELAÇÃO DA NOVA EDIFICAÇÃO COM O ENTORNO EXISTENTE



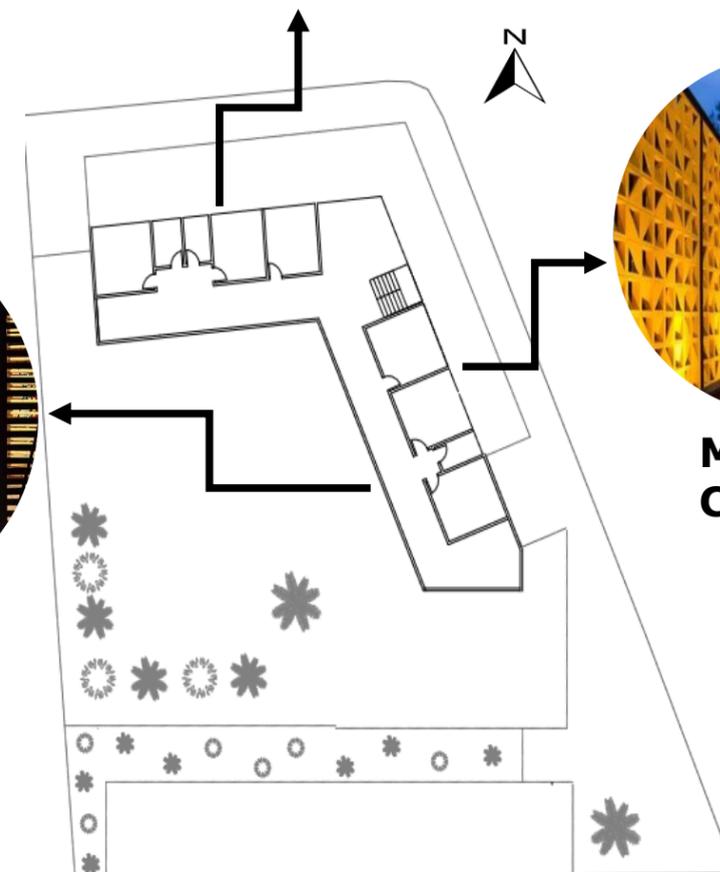
Há o predomínio de residência de dois pavimento, assim a altura da edificação não será desproporcional ao restante, se adequando perfeitamente.



Fachada em forma da casa tradicional



Portas Voltadas Pro Pátio



Muro de Cobogó

ASPÉCTOS VOLUMÉTRICOS

O caderno de orientações de serviço de acolhimento, sugere que a residência onde será implantado o abrigo tenha aspectos de uma residência comum. O volume será inspirado na arquitetura de moradias tradicionais, com telhado de duas águas e formas retangulares para que as crianças identifiquem-se com o ambiente e sintam-se em casa.



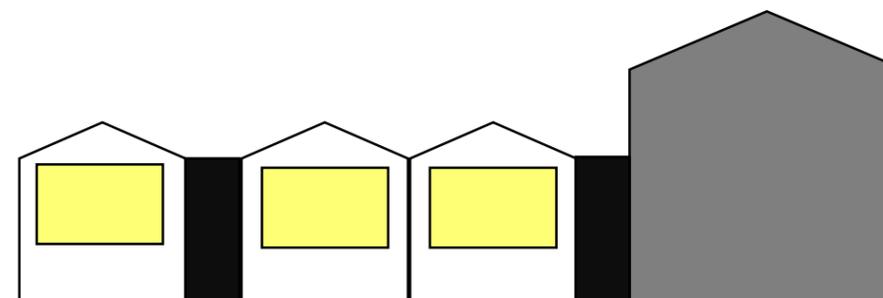
REFERÊNCIAS VOLUMÉTRICAS



Fonte: Imagem Pinterest



Fonte: Imagem Pinterest



REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br> > - Acesso em 30 junho. 2018
- BRASIL. Código penal. Código de Menores Decreto nº17 943-A de 12 de outubro de 1927. São Paulo: Saraiva, 1970.
- BRASÍLIA. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, Brasília, Junho, 2009
- BRASÍLIA. Resolução nº 71/2011, Relatório da Infância e Juventude : Um olhar mais atento aos serviços de acolhimento de crianças e adolescentes no País, Brasília, Conselho Nacional do Ministério Público, 2013.
- Conselho Nacional de Justiça - <http://www.cnj.jus.br/cnca/publico/> Acesso em 10 abril. 2018
- CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público)- Relatório da Resolução nº 71/2011
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990)
- Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Presidência da República. Disponível em HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm - Acesso em: 06 junho 2018
- PAPALIA, OLDS, FELDMAN (2006)
- UNICEF (Fundação das Nações Unidas)
- SUAS (Segurança Sanitário para Serviço de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social
- Site: www.google.com.br
- Site: br.pinterest.com
- Neufert - Arte de projetar em arquitetura -18ª edição
- Site Lages- <http://www.lages.sc.gov.br/>
- Site : www.educacaolages.sc.gov.br/
- **HABITAR CASAS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E JOVENS EM PORTUGA-Ana Sofia Gomes Silva- Dissertação de Mestrado em Arquitetura**